

Raimundos, L

Pode at parecer lorota
Mas nao
Uma bruxa malvada
Transformou um principe lindo
Num sapo vio maaagro
Um sapo Cururu
Um Cururu da lngua presa
Que morava na beira de um rio
E cantava uma msica medonha mais
ou menos assim:

Sapo cururu
Na beira do rio
Vai tom no cu
Vai pra puta que pariu
Pra puta que pariu

Se pisar na minha rea
Vai sair com o p ferido
Vocs, boys, no sabem nada
Onde mora o perigo
Rolam altas paradas
Em Araraquara, em Caraguatatuba
Eu como as empregadas
Porque nessa galera me chamam de lngua presa
Mas ningum tem coragem de falar na minha cara
Vivo prisioneiro, aumentando a minha paran&ocute;ia
Minha privacidade uma porcaria
Rolam altas paradas
Em Piracicaba, em Pindamonhangaba
Eu vou comer sua raba
Porque nessa galera me chamam de lngua presa
Mas ningum tem coragem de falar na minha cara
Uh! Terer! Ri da minha cara
Ri da minha cara
Ri da minha cara
Se pisar na minha rea
Voc t fudido
Porque os cara que comanda l tudo meus amigo
Vai tomar porrada e j t na hora
De voc dar o fora, vo comer sua toba
Porque nessa galera me chamam de lngua presa
Mas ningum tem coragem de falar na minha cara